

## INFORMAÇÕES

**Ofertório para a igreja nova:** O Ofertório das Missas deste fim de semana revertem a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

**Atendimento no Cartório:** Devido à Novena da Padroeira, na paróquia de Carreço, não haverá atendimento no Cartório, na 2.ª feira, dia 11, e na 4.ª feira, dia 13, das 19 às 20 h., mantendo-se as outras horas de atendimento durante a semana.

**Semana das Migrações:** Esta semana, de 10 a 17 de Agosto, é dedicada a todos os que mudam de terra em busca de uma vida melhor. É a Semana das Migrações ou da Mobilidade Humana. Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 16 e 17, reverte a favor da Pastoral das Migrações.

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10; Dorinda Moreira Esteves – 5 €; José Augusto Almeida Faria – 50 € (mensal: Julho e Agosto); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Lisa Matos, de Esturgarda – Alemanha – 5 €; José da Silva Viegas – 20 €; Jorge Lima – 20 €; Maria Olinda Chaves – 5 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18,30	Domingos Jesus da Silva; Amândio Governa; José da Silva (3.º aniv.)
12	Ter	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alfredo Armando Quintiliano (aniv.)
13	Qua	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Qui	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
15	Sex	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes
16	Sáb	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Júlia Gomes; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira
17	Dom	10	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva

# PARÓQUIA VIVA

N.º 385 – 10/08/2008

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 19.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: “Salva-me, Senhor!” Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”» (Evangelho)

### Igreja Católica nos Jogos Olímpicos

A Igreja Católica terá uma "significativa presença" nos Jogos Olímpicos de Pequim graças à "abertura" demonstrada pela China, disse o Pe. Kevin Lixey, director da secção da Igreja e Desporto do Conselho Pontifício para os Leigos.

Em declarações à agência italiana ANSA, o Pe. Lixey assinalou que "embora não haja convites formais a representantes do Vaticano por parte do Comité Olímpico, os Bispos locais foram convidados e irão aos Jogos, assim como os capelães das delegações da Itália, da Polónia, da Alemanha e de outros países".

O responsável revelou à ANSA que o Arcebispo de Colónia (Alemanha), Cardeal Joachim Meisner, acompanhará a equipa olímpica até a capital chinesa.

"Esta presença é possível porque com os Jogos Olímpicos a China abre as portas ao mundo e o mundo vai à China", adicionou.

O Pe. Lixey concluiu assinalando que o Vaticano viu com agrado "a decisão de que se celebrem Missas nalgumas igrejas, em diversos idiomas para os fiéis que irão à China para os Jogos".

Os estrangeiros podem trazer objectos ou material religioso para uso pessoal, durante os Jogos de Pequim. Isto significa que nada mudará em relação às regras habituais relativas às actividades religiosas: não é permitida a distribuição de Bíblias ou livros religiosos.

Mais evidente para a comunidade internacional é o facto de o regime de Pequim proibir quaisquer actividades de apoio à causa do Tibete ou ao Dalai Lamai, bem como quaisquer encontros com fiéis das comunidades religiosas ditas clandestinas (não reconhecidas pelo regime de Pequim).

O sítio oficial dos Jogos Olímpicos (www.beijing2008.cn) contém uma série de instruções sobre o que os visitantes não devem trazer ao país. Numa nota, especifica-se claramente que "às pessoas é pedido que não tragam mais do que uma Bíblia para a China, em cada visita".

## 19.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: 1 Reis. 19, 9a.11-13a**

**2.ª leitura: Rom. 9, 1-5**

**Evangelho: Mt. 14, 22-33**

#### - Deus desconcertante -

Penso não ser difícil a nenhum de nós imaginar as desilusões por que, uma após outra, o profeta Elias passou ao não encontrar Deus nem na forte ventania, nem no tremor de terra, nem no incêndio devastador... E logo numa fase da sua vida em que estava a sair de um desânimo de morte. Mais difícil será para nós, como para Elias, reconhecer Deus na suavidade de uma brisa ligeira!

Esta é a distância, a ser percorrida também por cada um de nós, desde uma concepção humana de Deus, baseada numa onipotência que tudo pode e esmaga, até à sua realidade, gostosamente representada pela brandura de uma brisa suave, que não impõe, mas propõe e convida...

Para espanto nosso, no Evangelho, aparece, ao inverso, a ‘viagem’ feita por Pedro: ele exigiu a demonstração do poder de Cristo frente ao indomável mar, para reconhecer naquele homem o Filho de Deus. Pedro tinha visto o prodígio da multiplicação dos pães, mas precisava do teste final, frente ao mar revolto...

Se é verdade que Cristo aceitou ao desafio, não deixou de lhe fazer a censura: “homem de pouca fé, porque duvidaste?”. Numa palavra: a viagem a ser feita por todos nós, tal como Elias e Pedro, só tem um rumo: do Deus ‘omnipotente e todo-poderoso’ do Sinai ao Deus que, em Cristo, aparece derrotado e vencido no alto do Calvário. Mas é da montanha do Calvário e não do Sinai que vai raiar a aurora da vitória final, isto é, a Ressurreição!

Numa sociedade e cultura em que somos cada vez mais minoritários, é grande a tentação de nos querermos impor pela força da tradição, dos privilégios, das estatísticas e das leis – dos “direitos adquiridos” – em vez de nos ancorarmos na força da fidelidade, da coerência, do testemunho, do trigo lançado à terra, o qual, para germinar, precisa antes de apodrecer.

Numa época de tantas festas de cariz religioso e de grandiosas procissões, será oportuno perguntarmo-nos que é que daí sobra para além do generalizado comentário: “foi muito bonito!”. Se é verdade que a solução não passará necessariamente por acabar com o ‘folclore religioso’, é importante que as pessoas reparem mais no nosso testemunho, dado no dia a dia da vida, sem pompa, sem barulho, sem quase se dar por ele. Mas é ele e só ele que convence e atrai.

Neste Ano Paulino, aprendamos com o Apóstolo das gentes a não conhecer e a não dar a conhecer “senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado, pois a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens” (1Cor.).

*P. José de Castro Oliveira*

## A Bíblia para comer

### 40 receitas que redescobrem cores e sabores desde o Antigo ao Novo Testamento

Descobrir a Bíblia através de cores, texturas e sabores. Um apelo ao sentido do paladar é a proposta que o Pe. Tolentino Mendonça lançou ao chefe de cozinha Albano Lourenço. O resultado, «A Bíblia contada pelos sabores», são 40 receitas que mostram bem que a Bíblia também se come.

O biblista, Pe. Tolentino Mendonça, acredita que a Bíblia pode ser lida de muitas formas e é, porque não, um livro para se comer. “A Bíblia é para comer, no sentido em que o texto utiliza essa imagem de Deus que oferece a palavra”. O sacerdote explica que a Bíblia mostra-nos o grau de intimidade, de relação e comunhão que Deus estabelece com os homens e encontra na imagem da refeição uma metáfora extraordinária”.

O sacerdote recorda que a aliança no Monte Sinai consumou-se à volta de uma refeição. “A refeição está presente deste o livro do Génesis ao livro do Apocalipse e tem uma dimensão muito importante em todo o itinerário bíblico”.

A refeição surge de uma pesquisa procurando palavras, expressões e situações que revelam o que e como se comia.

O livro está dividido pelas secções de entradas, sopas, peixes, carnes e sobremesas, num total de 40 receitas. Albano Lourenço, chefe na cozinha da Quinta das Lágrimas, dá conta do “muito trabalho de pesquisa, muitas noites a trabalhar, para saber como juntar os ingredientes sem retratar coisas actuais. Fiz combinações, que no fundo é a minha profissão”.

Foi feita uma pesquisa no Antigo, no Novo Testamento e na tradição cristã para perceber que tipo de ingredientes eram utilizados, que tipo de sabor se procurava. Depois, tudo foi recriado pelas mãos do chefe Albano Lourenço que, a partir dos sabores portugueses, tentou aproximar-se do texto bíblico.

Os peixes e as carnes foram o mais complicado. “Não havia uma definição de peixe – sardinha, robalo, garoupa... Como é que eu com poucos produtos vou conseguir fazer 40 receitas”, interrogava o chefe no início do projecto. “O meu objectivo era dar alguma alma ao prato e não apresentar apenas o alimento”, explica.

Ao longo das 40 receitas, todas elas fáceis de confeccionar e com ingredientes comuns aos dias de hoje, a Bíblia ganha uma outra vida e a mesa revela-se mais uma vez um lugar central de encontro.

O Pe. Tolentino explica que “a mesa é transversal a todas as culturas. É um lugar de excelência de encontro e que reflecte os principais dinamismos, as crenças, os testemunhos interiores, as amizades, o espírito de grupo. Os antropólogos dizem que se percebermos com quem se come, o que se come e como se come, se percebe o essencial acerca de um grupo humano”.

No conjunto de receitas, há coisas extraordinárias, mas “o pão e o vinho da última Ceia, continuam a fascinar-me de modo absoluto”, dá conta o sacerdote, apesar de considerar todas as receitas “uma festa para a comunidade de leitura da Bíblia que somos”.

«A Bíblia contada pelos sabores» conta já com duas edições esgotadas. Esta é uma outra forma de ler, ver e saborear a Bíblia.